

ATA N.º 17/2019

---- Reunião ordinária do dia catorze de agosto de dois mil e dezanove.-----

---- No dia catorze de agosto de dois mil e dezanove, na vila de Sever do Vouga, edifício dos Paços do Concelho e salão nobre, reuniu o órgão executivo ordinariamente, com a presença de Luís Figueiredo Martins, Diretor de Departamento Administrativo e Financeiro para redação da respetiva ata.-----

---- Foram registadas as seguintes presenças: António José Martins Coutinho, Presidente; José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, Vice-Presidente; Elga Maria Amaral Martins da Silva, Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo, Ricardo Manuel Tavares da Silva, Maria Elisabete Martins Henriques e Raul Alberto da Conceição Duarte, Vereadores. -----

---- Foi registada a falta justificada de Paulo Martins, substituído por Elga Silva, nos termos da LAL. Foi verificada a identidade e legitimidade da eleita convocada para substituir o vereador.-----

---- A reunião foi declarada aberta às quinze horas e vinte e dois minutos, tendo sido dispensada a leitura da ata da reunião anterior, por ter sido enviada uma cópia, previamente, a todos os membros que estiveram presentes naquela reunião, depois de ter sido aprovada e assinada em minuta no final da mesma.-----

---- A ata da reunião de 24 de julho de 2019 foi aprovada, por unanimidade, pelos membros António Coutinho, Almeida e Costa, Pedro Lobo, Ricardo Silva, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Ordem de Trabalhos

- Agrupamento de Entidades Adjudicantes para Fornecimento de Energia Elétrica-----
- Atribuição de Incentivos à Natalidade-----
- Pedidos de Isenção de Taxa:-----
 - 1) Associação São Mateus – Licença Especial de Ruído e Licença de Recinto Improvisado-----
 - 2) Severi – Utilização do CAE-----
- Auto de Medição n.º 2 “Remodelação do Edifício Sede do Município de Sever do Vouga”-----
- Auto de Revisão n.º 2 “Remodelação do Edifício Sede do Município de Sever do Vouga”-----
- Auto de Medição n.º 2 “Qualificação do Espaço Público - 2ª Fase”-----
- Auto de Revisão n.º 2 “Qualificação do Espaço Público - 2ª Fase”-----
- Receção Definitiva da Empreitada “Ecopolis - Sever do Vouga Regenerar Humanizar - Requalificação da Rua do Comércio”-----
- Revisão Tarifária RSU-----
- Fornecimento Refeições Escolares aos Alunos Pré-Escolar e 1º CEB – Ano letivo 2019-2020-----
- Componentes de Apoio à Família – Aprovação dos Valores – Escalões e Tabelas de Participação-----
- Rota dos Moinhos de Portugal – Protocolo-----
- Aquisição e Ofertas de Tablets aos Alunos do 1º Ciclo-----
- Atualização das Rendas em Regime de Renda Apoiada-----
- Centro Escolar de Sever do Vouga – Prorrogação de Prazo-----

Período de Antes da Ordem do Dia

Resumo Diário de Tesouraria:-----

Em 08 de agosto de 2019, o “Resumo Diário de Tesouraria” apresentava os seguintes valores: operações orçamentais = € 2 386 171,09 (dois milhões, trezentos e oitenta e seis mil, cento e setenta e um euros e nove cêntimos) e operações não orçamentais = € 599 753,63 (quinhentos e noventa e nove mil, setecentos e cinquenta e três euros e sessenta e três cêntimos).-----

Fundos Disponíveis: - Em 09 de agosto de 2019, os fundos disponíveis apresentavam o valor em euros de € 1 850 335,40 (um milhão, oitocentos e cinquenta mil, trezentos e trinta e cinco euros e quarenta cêntimos).-----

Correspondência:-----

A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação contida nos mapas, informações e outros documentos a seguir indicados: -----

1. Conta Corrente de Fundos Disponíveis de 01 julho a 09 agosto 2019-----
2. Peças do Procedimento – Ficavouga Logística-----
3. Peças do Procedimento – Materiais de Pavimentação-----
4. Mapa de Empreitadas Adjudicadas até 08 agosto 2019-----
5. Mapa de Bens e Serviços Adjudicados até 08 agosto 2019-----
6. Atualização de Taxas-----

Intervenções:-----

Elga Silva perguntou se estava agendada alguma reunião do Conselho Municipal de Educação e alertou para o facto de a carta municipal de educação, disponível no site do município, ter dados de 2005 e 2006. Tendo em conta a alteração drástica da caracterização da educação do concelho, as respostas na carta educativa não estavam adequadas à realidade do momento. De seguida, disse terem-lhe solicitado para questionar o executivo, porque neste ano, tinham participado apenas as crianças da vila, no desfile dos mirtilitos, e as crianças dos restantes jardins do concelho não tinham sido convidadas a participar, como nos anos transatos. Referiu existirem situações em que as crianças da vila acabavam por ter facilidade nalgumas situações e que deviam diminuir essa desigualdade ao máximo. Alertou para o facto de, no site do município, a última ata da Assembleia Municipal ser de 25 de janeiro de 2019 e a última ata da Câmara Municipal ser de 23 de maio de 2019, dizendo ser complicado saber o que se tinha falado nas reuniões. Sugeriu que fossem disponibilizadas as reuniões online em formato digital para que os munícipes possam saber o que se passa nas reuniões. Seguidamente, questionou para quando é que iria haver o tal protocolo entre as três entidades responsáveis do concelho no sentido do controlo de natalidade dos animais errantes, uma vez que tinha tido conhecimento de pessoas que vieram ao município solicitar a esterilização de animais a quem deram guarida, e que lhes tinha dito que, se lhes davam comida era porque os animais eram seus e que a Câmara Municipal não se podia responsabilizar por esterilizar esses animais. Pediu que lhe especificassem essa situação e questionou para onde iam esses animais errantes capturados, uma vez que os canis de proximidade estavam completamente lotados.-----

O presidente da Câmara informou que o Conselho Municipal de Educação iria ser convocado para uma data próxima do arranque do ano letivo. Sobre a carta educativa, disse que o mesmo não era um documento estático, mas sim, um documento ativo e dinâmico sujeito a revisões e alterações e que já tinha sofrido alterações. Sobre o documento no site, informou que estaria o original, mas que iria ver o que se passava para tentar melhorar o mesmo. Sobre as reuniões em formato digital, disse ser uma questão a pensar e a discutir. Quanto aos animais errantes, afirmou ser um dos maiores problemas de Sever do Vouga e uma grande preocupação. Informou existir um espaço para onde ia a maior parte dos animais que conseguiam apanhar e que a construção dos três canis intermunicipais viria a amenizar essa questão. Mais disse haver grande dificuldade em apanhar alguns dos animais, mas que, quando se conseguia, eram encaminhados para os canis existentes, com maior ou menor dificuldade, e que a maior parte deles eram encaminhados para a associação de proteção de animais do concelho. Informou haver uma informação errada sobre a questão da esterilização, pois bastava contactar o município para fazer uma marcação com o veterinário. Sobre o desfile dos mirtilitos, o presidente da Câmara disse não saber o que se tinha passado e questionou o vereador Raul Duarte.-----

Raul Duarte informou ter reunido com o agrupamento que, por sua vez, informou estarem de férias e que não vinha ninguém, e que tinha acontecido o mesmo no ano anterior.-----

Elga Silva disse que essa informação não tinha chegado aos pais, e que tinham ficado a pensar que o município e a organização da Feira Nacional do Mirtilo não quiseram convidar os jardins a participar.-----

O presidente da Câmara disse ter anotado a situação e que nada impedia enviar esse pedido em separado para o agrupamento e para os jardins de infância.-----

Ricardo Silva interveio para perguntar se o projeto vencedor do Orçamento Participativo tinha sido para a esterilização dos animais.-----

O presidente da Câmara Municipal informou que um dos projetos vencedores tinha sido para o acolhimento dos animais e que o mesmo estava a funcionar.-----

Ricardo Silva continuou para lembrar que tinha sido aprovada uma proposta, em Assembleia Municipal, para a difusão das reuniões da Assembleia Municipal e uma recomendação para a gravação das reuniões da Câmara Municipal.-----

O presidente da Câmara disse haver um conjunto de situações que tornava isso complicado, os espaços das freguesias não estavam preparados para isso e não podiam andar com o sistema de gravação de som atrás, porque ele não era móvel. Mais disse que a Câmara Municipal tinha aceite a recomendação e que iria tentar fazer isso.-----

Ricardo Silva voltou a fazer uso da palavra para falar sobre a inauguração da ETAR sul de Sever do Vouga, dizendo ter percebido que tinha havido um regozijo pela inauguração da ETAR, o que não percebia, por considerar que a qualidade de vida de muitos severenses tinha sido colocada em causa com a ETAR e, mais uma vez, considerava que a AdRA continuava a fazer o que queria e nunca era responsabilizada. Voltou a falar, mais uma vez, e também pela última vez, em relação às estradas intervencionadas pela AdRA, que continuavam todas na mesma forma como as tinham deixado, sem serem reparadas e que continuava sem ver a Câmara Municipal a fazer alguma coisa acerca disso, não percebendo porque é que a Câmara Municipal, que devia defender os severenses, parecendo algo conivente com o atraso da AdRA na reparação dessas estradas.-----

O presidente da Câmara disse estar contente com a inauguração da ETAR e perguntou o que é que era melhor, ter aquilo que tinham tido até agora ou ter uma ETAR a funcionar convenientemente? Sobre a questão de prejudicar algumas pessoas, disse não perceber como é que podiam sentir o barulho quando vivem a dois ou três quilómetros de lá, quando quem vivia lá encostado não o sentia. Disse existir algum barulho, mas que já tinha parado lá algumas vezes, e não lhe tinha parecido um barulho por aí além, havendo fábricas que trabalham com unidades de frio que faziam tanto ou mais barulho de noite e, que soubesse, não havia queixas nenhuma de quem vive perto dessas empresas. Referiu que os locais de construção de ETARs eram escolhidos por vários motivos, por razões técnicas, em sítios mais fundos, mais próximos de linhas de água para depois adicionarem as águas tratadas à linha de água, sendo que, naquele local, já havia lá uma ETAR que funcionava pior e que fazia mais barulho do que a atual. Sobre o seu contentamento, o presidente da Câmara disse regozijar-se com a AdRA e desde 2010, quando o município integrou na AdRA, já foram investidos uns dez milhões de euros e, se fosse com a Câmara Municipal, sem qualquer acordo com uma entidade como a AdRA seria impossível ter feito esse investimento. Mais disse que, há dez anos, o concelho tinha cerca de vinte e oito por cento, de cobertura da população com saneamento e com a ETAR e os sistemas acoplados que iriam funcionar, passava para quase oitenta por cento e, num futuro próximo, uns dois ou três anos, estariam no nível máximo que é exigido pela comunidade europeia e que o município não tinha capacidade para o fazer, pois não tinha orçamento para fazer esse tipo de investimentos. Por fim, disse que não se podia ter sol na eira e chuva no nabal e que, para terem as coisas também tinham de ter algumas contrapartidas e alguns custos.-----

Elga Silva interveio para fazer uma observação sobre “o sol na eira e chuva no nabal”, dizendo que isso estava a acontecer na AdRA, pois o investimento feito no concelho tinha tido fundos, que não tinham sido todos próprios, e os severenses tinham uma fatura da água e de saneamento que pagavam, por isso, os dez milhões de investimento eram uma fatura que os severenses estavam a pagar, assim como a cedência da água potável para distribuição, que também fazia parte dessa fatura dos dez milhões que os severenses estavam a pagar.----

O presidente da Câmara disse que, segundo o EVEF, em relação aos pagamentos para Sever do Vouga, era de que, nem dali a cinquenta anos teriam os investimentos pagos.-----

Elga Silva perguntou se a água recolhida em Sever do Vouga era distribuída apenas em Sever do Vouga ou noutros locais?-----

O presidente da Câmara informou ser apenas para o concelho.-----

Ricardo Silva disse ser claro que era melhor ter ETAR, mas que o local é que estava em questão, não tendo dúvida de que, cinquenta ou cem metros mais abaixo, dava para construir a ETAR e já não iria causar metade dos problemas que estava a causar e, embora as empresas também fizessem barulho, traziam mais emprego e mais qualidade de vida para os severenses, considerando que o negócio da água só trazia benefícios à AdRA. Sobre a ETAR antiga fazer mais barulho, disse ser uma falsa verdade e que funcionava mal, mas não fazia mais barulho. Perguntou se tinha melhorado a qualidade do abastecimento ou a quantidade?-

O presidente da Câmara Municipal afirmou que a qualidade tinha melhorado.-----
Ricardo Silva afirmou não ser isso que a maior parte dos severenses achava e que tinha sido tudo à custa de preços excessivamente mais caros e as vias de comunicação tinham piorado, pelo que, assim, piorou a qualidade de vida de alguns dos severenses.-----
O presidente da Câmara afirmou que outros locais pagavam a água a um preço maior, porque Sever do Vouga ainda não tinha atingido os limites das tarifas que os outros tinham, estando na fase de ajustamento do tarifário. Sobre o investimento não ser da AdRA, afirmou ser um investimento do município, também, por ser acionista da AdRA e que o problema era que a Câmara Municipal não podia candidatar-se àqueles investimentos em separado, para os quais apenas se podem candidatar as associações de municípios. Afirmou que as estradas eram o custo da melhoria das condições, e que outros sítios não teriam tantos problemas porque já tinham redes mais antigas. Informou que tem vindo a insistir com a AdRA por causa das reposições e que elas aconteciam onde abriam valas, onde se faziam infraestruturas novas.-
Ricardo Silva disse saber que há outros locais com água mais cara, mas que era vereador da Câmara Municipal de Sever do Vouga e tinha sido eleito para defender os severenses, não para defender as pessoas de Coimbra, nem do Porto nem de Lisboa. Sobre o ajustamento dos tarifários, disse haver muitos municípios que ainda tinham sistemas próprios, e que Sever do Vouga não iria ser obrigado a ajustar o tarifário porque os municípios com sistemas próprios não o iriam ter de fazer.-----
O presidente da Câmara disse não ter dúvida nenhuma em defender a AdRA e o sistema multimunicipal e as vantagens que daí advieram, principalmente para os municípios de pequenas dimensões.-----
Ricardo Silva disse que as pessoas que moravam na estrada que vai do Vale da Anta a Silva Escura não tinham essa ideia, porque todos os dias passavam numa estrada cheia de buracos, que a AdRA deixou e que ainda nada foi reparado.-----
O presidente da Câmara disse passar lá quase todos os dias e não se queixava muito. Disse ter passado em Oliveira de Azeméis e que as zonas à volta da cidade tinham estradas esburacadas e que algumas delas estavam esburacadas porque ainda não tinham saneamento.-----

-----Período da Ordem do Dia-----

Agrupamento de Entidades Adjudicantes para Fornecimento de Energia Elétrica: - Para efeitos de realização de um procedimento de consulta para fornecimento contínuo de energia elétrica às instalações alimentadas em média tensão (MT), baixa tensão especial (BTE), baixa tensão normal (BTN) e baixa tensão normal – iluminação pública (BTN-IP) dos municípios de Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos e da CIRA, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, o seguinte:-----

- a) Autorizar o Município de Sever do Vouga a integrar o Agrupamento de Entidades Adjudicantes;-----
- b) Aprovar a minuta do protocolo de constituição do Agrupamento de Entidades Adjudicantes;-----
- c) Aprovar a despesa prevista;-----
- d) Submeter um pedido à Assembleia Municipal para a assunção dos compromissos plurianuais relacionados com o fornecimento de energia elétrica.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Elisabete Henriques e Raul Duarte; Abstenção - Ricardo Silva.-----

Atribuição de Incentivos à Natalidade: - Na sequência dos requerimentos apresentados ao abrigo do regulamento, a Técnica Superior do serviço de Ação Social elaborou uma informação interna com mais sete candidaturas aprovadas. Analisada a informação, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, apoiar em € 250,00 (duzentos e cinquenta euros), os seguintes candidatos:-----

- Ana Catarina Dias Oliveira;-----
- Ana Cláudia Pimenta Ferreira;-----
- Liliana Catarina Bastos Matos;-----
- Magda Teresa Aparício Martins;-----
- Mariline Jesus Coutinho;-----
- Raquel Martinha Almeida Craveiro.-----

- Yolanda Martinho da Cruz.-----
Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Ricardo Silva, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Pedidos de Isenção de Taxa:-----

1) Associação São Mateus – Licença Especial de Ruído e Licença de Recinto Improvisado:

- Através de pedido apresentado no passado dia 30 de julho de 2019, a Associação São Mateus Idealizar & Concretizar veio requerer a isenção do pagamento das taxas relacionadas com a emissão de uma licença especial de ruído e uma licença de recinto improvisado para a realização do evento “Demonstração Automóvel São Mateus 2019”, no próximo dia 18 de agosto de 2019, na Rua da Indústria da Zona Industrial dos Padrões. Analisado o pedido e respetiva informação dos serviços administrativos, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a isenção do pagamento das referidas taxas.-----

Esta deliberação foi tomada ao abrigo da alínea a), do n.º 2, do artigo 8º do Regulamento e Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Ricardo Silva, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

2) Severi – Utilização do CAE: - Através de requerimento apresentado no passado dia 10 de julho de 2019, a Severi - Associação Cultural e de Expressão Dramática veio requerer a isenção do pagamento das taxas relacionadas com a utilização do Centro das Artes e do Espectáculo, nos próximos dias 04 de outubro, 08 de novembro de 2018 e 04 de janeiro de 2020 para a apresentação de uma peça teatral. Analisado o pedido e respetiva informação dos serviços administrativos, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a isenção do pagamento das referidas taxas.-----

Esta deliberação foi tomada ao abrigo da alínea a), do n.º 2, do artigo 8º do Regulamento e Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Ricardo Silva, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Auto de Medição n.º 2 “Remodelação do Edifício Sede do Município de Sever do Vouga”:

- Foi apresentado o auto de medição n.º 2 da empreitada “Remodelação do Edifício Sede do Município de Sever do Vouga”, de trabalho contratual, no valor de € 26 020,75 (vinte e seis mil, vinte euros e setenta e cinco centimos), acrescido do IVA.-----

A Câmara Municipal aprovou o auto de medição por maioria.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elisabete Henriques e Raul Duarte; Abstenções - Elga Silva, Pedro Lobo e Ricardo Silva.-----

Auto de Revisão n.º 2 “Remodelação do Edifício Sede do Município de Sever do Vouga”: -

A Câmara Municipal tomou conhecimento da segunda revisão da empreitada “Remodelação do Edifício Sede do Município de Sever do Vouga”, sem qualquer valor dos trabalhos realizados sujeitos a revisão.-----

Auto de Medição n.º 2 “Qualificação do Espaço Público - 2ª Fase”: - Foi apresentado o auto de medição n.º 2 da empreitada “Qualificação do Espaço Público - 2ª Fase”, de trabalho contratual, no valor de € 50 998,73 (cinquenta mil, novecentos e noventa e oito euros e setenta e três centimos), acrescido do IVA.-----

A Câmara Municipal aprovou o auto de medição por maioria.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elisabete Henriques e Raul Duarte; Abstenções - Elga Silva, Pedro Lobo e Ricardo Silva.-----

Auto de Revisão n.º 2 “Qualificação do Espaço Público - 2ª Fase”: - A Câmara Municipal tomou conhecimento da segunda revisão da empreitada “Qualificação do Espaço Público - 2ª Fase”, sem qualquer valor dos trabalhos realizados sujeitos a revisão.-----

Receção Definitiva da Empreitada “Ecopolis - Sever do Vouga Regenerar Humanizar - Requalificação da Rua do Comércio”: - Foi recebida definitivamente a empreitada “Ecopolis - Sever do Vouga Regenerar Humanizar - Requalificação da Rua do Comércio”, devendo-se desencadear os demais procedimentos, nomeadamente, quanto à extinção das cauções e restituição de valores cativos.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elisabete Henriques e Raul Duarte; Abstenções - Elga Silva, Pedro Lobo e Ricardo Silva.-----

Ricardo Silva saiu às 17:00, pelo que não participou nos pontos seguintes.-----

Revisão Tarifária RSU: - De acordo com a proposta apresentada pelo presidente da Câmara, o órgão executivo deliberou, por unanimidade, não avançar com a revisão tarifária das tarifas de RSU no ano de 2019 e recomendar que seja feito o trabalho e a revisão tarifária por forma a entrar em vigor no início do ano de 2020.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Fornecimento Refeições Escolares aos Alunos Pré-Escolar e 1º CEB – Ano letivo 2019-2020: - A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, definir os seguintes valores de refeição a atribuir como valor base de referência máxima a incluir no procedimento concursal, visando o próximo ano letivo 2019/2020, no âmbito do programa de generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do pré-escolar e alunos do 1º CEB:-----

- confeção e atribuição da refeição.....€ 2,45 por criança

- confeção e entrega da refeição.....€ 2,20 por criança

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Componentes de Apoio à Família – Aprovação dos Valores – Escalões e Tabelas de Participação: - À semelhança de anos anteriores, foi analisada a informação emitida pela Técnica dos Serviços Sociais referente aos valores dos escalões para refeições e prolongamento nos Jardins Infantis. O órgão executivo tomou conhecimento dos escalões e respetivas tabelas de participações para o ano letivo de 2019/2020. Foram, ainda, aprovados, por unanimidade, os valores dos encargos trimestrais dos Jardins de Infância para a aquisição de bens e serviços destinados ao prolongamento do horário e fornecimento de refeições para as crianças a movimentar através do Fundo de Maneio já constituído.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Rota dos Moinhos de Portugal – Protocolo: - Na sequência da elaboração do projeto “Portuguese Mills – Rota dos Moinhos de Portugal”, que foi um dos três vencedores do programa ALA+T – Programa Nacional de Qualificação para a Administração local Autárquica para o Turismo, e que será apoiado financeiramente através de uma candidatura ao Regime Geral dos Financiamentos do Turismo de Portugal – RegFin, foi elaborado um protocolo de cooperação entre os municípios de Albergaria-a-Velha, Águeda, Nelas, Sever do Vouga e Vagos. Analisada a documentação apresentada, o órgão executivo aprovou, por unanimidade, a celebração do protocolo de cooperação, nas condições indicadas nesse documento e na informação apensa.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Aquisição e Ofertas de Tablets aos Alunos do 1º Ciclo: - No seguimento da sugestão apresentada pelo Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a compra de 153 tablets para as escolas do 1º ciclo do concelho, em substituição do kit de cadernos de atividades, para serem utilizados pelos alunos.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Atualização das Rendas em Regime de Renda Apoiada: - No âmbito da Lei n.º 32/2016, de 24 de agosto, e de acordo com as orientações do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, o novo valor das rendas, com efeitos a partir do dia 1 de setembro de 2019.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elga Silva, Pedro Lobo, Elisabete Henriques e Raul Duarte.-----

Centro Escolar de Sever do Vouga – Prorrogação de Prazo: - Na sequência do pedido apresentado pela empresa Construções Carlos Pinho, Lda., o órgão executivo aprovou, por maioria, a prorrogação do prazo da empreitada “Centro Escolar de Sever do Vouga”, por um período de 10 meses, terminando o mesmo no dia 30 de junho de 2020, por forma a permitir, ainda, uma organização final dos espaços e preparação do arranque do ano letivo de 2020/2021, nas seguintes condições:-----

- que sendo a prorrogação graciosa, o empreiteiro não tenha direito a qualquer acréscimo de valor de revisão de preço em relação ao prazo acrescido;-----

- que o empreiteiro acorde com a empresa de fiscalização o acompanhamento da obra até ao final da prorrogação, garantindo todos os pagamentos que desses trabalhos resultarem.-----
Pedro Lobo perguntou se, ao longo deste tempo todo, e ao ver que a obra estava atrasada, o gabinete de fiscalização nunca se tinha pronunciado? Mais perguntou o que é que o gabinete de fiscalização dizia relativamente aos dez meses de prorrogação.-----

O presidente da Câmara disse que o gabinete de fiscalização alertava para o atraso em todas as reuniões semanais da obra. Mais disse que o gabinete de fiscalização se mostrou disponível para continuar, desde que alguém assumisse os pagamentos. Informou, ainda, que a advogada do município estava a estudar a forma como transformar por escrito as obrigações das partes, por entender que devia ser celebrado um segundo contrato com as três partes.-----

Pedro Lobo perguntou o que é que o gabinete de fiscalização dizia em relação às razões que o empreiteiro invocava.-----

O presidente da Câmara respondeu que o gabinete de fiscalização sabia qual era o grande problema, a falta de mão de obra, sendo que, um dos argumentos do empreiteiro era de que não conseguia arranjar trabalhadores, estando apenas dez ou doze trabalhadores por dia, quando estavam previstos trinta a quarenta nos planos.-----

A decisão tomada teve como principal fundamento o argumento apresentado pelo empreiteiro, nomeadamente a alteração de conjuntura económica, acompanhada com a redução do desemprego e que provocou uma dificuldade imensa em recrutarem mão-de-obra para a obra, quer no concelho como na região, bem como o crescimento acentuado da construção civil no país, questões inerentes às condições físicas de execução de empreitada, situação económica do setor da construção atual comparada com a existente previamente ao concurso, escassez de mão-de-obra especializada não só pelo crescimento e recuperação da construção, mas também devido ao afluxo de pessoas para a emigração e dificuldade em encontrar subempreiteiros para os diferentes trabalhos de obra e consequentemente dificuldade em aumentar o número de trabalhadores em obra.-----

Votação: A favor – António Coutinho, Almeida e Costa, Elisabete Henriques e Raul Duarte;
Abstenções - Elga Silva e Pedro Lobo.-----

-----**Período destinado ao Público**-----

Marta Lúcia da Silva Sousa Batista, residente na freguesia de Talhadas, veio trazer vários assuntos relacionados com Talhadas mas, também, com o estado da educação no concelho. Solicitou a ajuda do município para abertura da creche em Talhadas, nas instalações pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga, que, atualmente, conta com vinte e seis inscrições, mas que, segundo aquela entidade, não existe a abertura da creche em Talhadas, por não ser viável a nível financeiro. Disse que, por parte da Segurança Social, havia a informação de que a abertura será viável com dezanove crianças. Pediu uma interceção, por parte do município, para levar aquele projeto a bom termo. Mais disse haver abertura, por parte da Junta de Freguesia de Talhadas para colaborar com alguma parte.-----

O presidente da Câmara disse ter andado a insistir com aquela situação no sentido que a Santa Casa da Misericórdia entenda que há aqui um assunto que é possível resolver, mas que aquela entidade tem insistindo ao contrário dizendo que, feitas as contas, entendem que não é sustentável a criação da creche. Mais disse ter contactado, mais do que uma vez, a Segurança Social, em Aveiro, que explicou quais eram as exigências para que a creche pudesse funcionar, havendo algum entendimento diferente em relação àquilo que serão os custos e a sustentabilidade da creche.-----

Marta Batista perguntou se era possível a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Talhadas, Santa Casa da Misericórdia e um ou dois representantes da associação de pais reunirem.-----

O presidente da Câmara disse ser possível e que iria tentar falar com a Segurança Social e com a Santa Casa da Misericórdia para se reunirem antes da decisão final.-----

De seguida, Marta Batista perguntou qual a possibilidade de, no próximo ano letivo, haver uma alteração nos horários dos transportes escolares dos alunos de Talhadas, uma vez que, atualmente, existem crianças que, para estarem às 08:30 na escola em Sever do Vouga têm de se levantar às 06:30 para apanhar o transporte às 07:00, porque não vivem no centro de Talhadas, para estarem no centro de Talhadas às 07:30 para chegarem a Sever do Vouga por volta das 07:50 tendo o período letivo o seu início às 08:30, havendo cerca de 40 minutos

em que as crianças estão na escola a fazer o que bem lhes apetece. No período da tarde, no limite, as aulas terminam às 17:20 e o autocarro sai às 17:50, pelo que chegam cerca das 18:30 a casa. Disse não querer ser mal interpretada, mas que tinha visto o ranking da escola de Sever do Vouga, a nível de exames do secundário de 2015 a 2018 e, segundo lhe disseram, pessoas que estão a frequentar o ensino secundário, os resultados do presente ano tinham sido catastróficos em relação ao que tinham como nota de frequência ao que tiveram nos exames nacionais, de cerca de 10 valores. Referiu que o ranking de Sever do Vouga tem vindo a descer desde 2015, comparando o concelho com os de Albergaria-a-Velha e Oliveira de Frades, com melhor ranking. Afirmou que, um aluno que perde, em média, uma hora por dia que não é rentabilizada, ao final de 3 períodos letivos são muitas horas de estudo que poderiam ser aproveitadas e até onde não estava ali em causa aqueles resultados.-----

Sobre a construção do polo escolar para o 1º ciclo em Sever do Vouga, referiu que, pelo que se falava, esse polo escolar não iria contemplar as escolas para além do rio, Cedrim, Paradela e Talhadas. Mais disse que, embora tivesse sido criado um agrupamento de escolas, sendo certo que cada ano escolar do 1º ciclo teria atribuído um professor, isso não se verifica já há três anos a esta parte, sendo que irá haver a junção de dois anos numa turma. Referiu não ter as suas filhas a estudar no concelho por não existir ATL, e que muitos pais tinham os filhos a estudar em Águeda. Afirmou que, com boa vontade, ainda conseguiam fazer muita coisa antes do início do período letivo.-----

O presidente da Câmara disse não querer fazer uma relação direta entre o atraso nos transportes e os resultados escolares, mas que o horário dos transportes estava a ser trabalhado ainda na perspetiva de que não calhe sempre aos mesmos o chegar mais tarde ou mais cedo, sendo certo que os outros municípios também tinham isso nalguns lugares e saem mais cedo e chegam mais tarde, como noutros sítios.-----

Elisabete Henriques informou que saem dois autocarros de Talhadas, portanto, não eram todos os meninos daquela freguesia que saíam mais cedo ou mais tarde. Referiu não ser possível saírem todos ao mesmo tempo, por ser necessário apanhar os meninos dos lugares mais afastados para depois fazer a ligação ao transporte que os leva ao agrupamento. Mais disse que estava a ser trabalhado, por forma a que os meninos que saem mais cedo de Talhadas cheguem mais cedo a casa à noite.-----

Sobre a questão das turmas mistas, o presidente da Câmara informou ter reunido com a DGEstE, na fase final da definição da rede escolar, e que a senhora diretora tinha dito que não via problema nenhum nas turmas continuarem como antigamente, com quatro anos na mesma turma, o que não vai acontecer porque vai ser possível dividir as turmas, mas que o número de alunos, por turma, não é suficiente e têm de ser trabalhadas. Sobre o Centro Escolar e a Carta Educativa, referiu que as construções escolares obedeciam a regras de construções e a definições da carta educativa e aquilo que foi aprovado em Conselho Municipal de Educação, na altura. Sobre a monitorização da carta educativa, disse ter tomado nota e que já tinha dito ao presidente da Junta de Talhadas que estaria disponível para trabalhar a carta educativa no sentido de ela vir a sofrer algumas alterações, nomeadamente no que diz respeito ao alojamento dos alunos.-----

Por fim, Marta Batista sugeriu a realização de um concurso de leitura específico destinado aos alunos do primeiro ciclo para perceberem as dificuldades das crianças.-----

O presidente da Câmara informou já existir, mais do que um, e que o concelho já tinha conseguido primeiros prémios a nível nacional.-----

---- Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta reunião, cuja ata em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir eficácia imediata, tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo presidente deste órgão e por quem a redigiu.-----